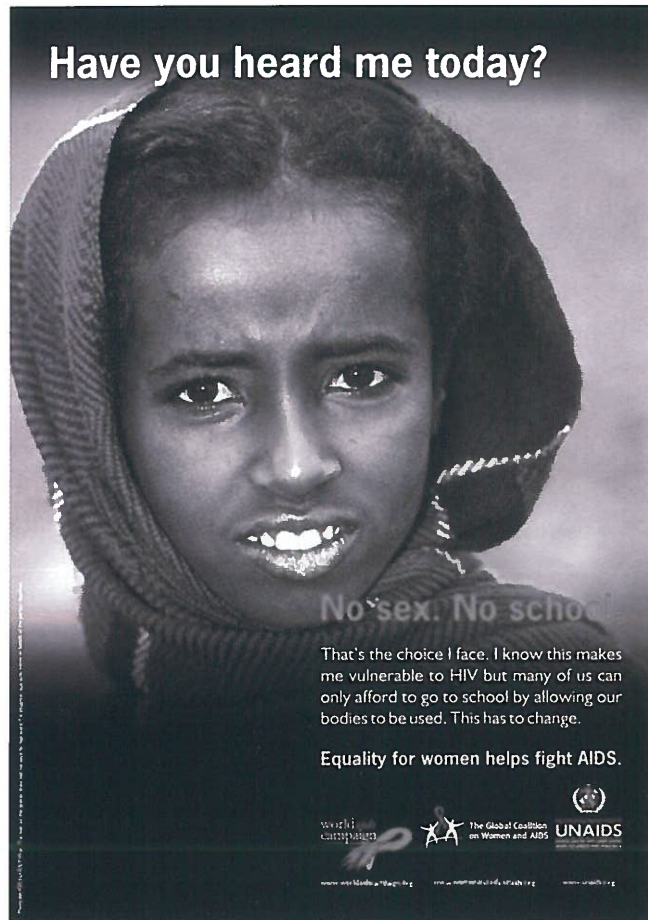


:O MUNDO AMANHÃ Luís Silva . IEEI

A celebração do dia mundial da luta contra sida é a evocação de uma data e de um problema global cujas consequências têm sido devastadoras. Na União Europeia, a questão da adesão turca continuará a marcar a actualidade, com a decisão do Conselho Europeu de Dezembro. No início do novo ano, o Iraque continuará a ser tema central da cena internacional.



Have you heard me today?

No sex. No school.

That's the choice I face. I know this makes me vulnerable to HIV but many of us can only afford to go to school by allowing our bodies to be used. This has to change.

Equality for women helps fight AIDS.

world campaign The Global Coalition on Women and AIDS UNAIDS

Dia Mundial da Luta Contra a Sida

O mês de Dezembro inicia-se com a celebração do dia mundial da luta contra a sida. O alastrar de uma doença que se tornou hoje epidemia revela números assustadores. Cerca de 38 milhões de pessoas infectadas no final de 2003; 22 milhões de mortos desde 1981; 16 mil novas infecções diárias. A forte incidência da doença no sexo feminino – estima-se que sejam mulheres mais de 50% da população mundial infectada com o vírus – conduziu ao lema da campanha deste ano «As mulheres, as raparigas e a Sida». A Sida é hoje muito mais do que apenas um problema de saúde. Ela tem sido um retardador de desenvolvimento que afecta o bem estar económico, a coesão social a até a segurança nacional, como aponta o Banco Mundial. ■

Turquia na União Europeia?

Os chefes de Estado e de Governo da União Europeia irão reunir-se em Dezembro para decidir se a Turquia estará em condições de prosseguir as negociações finais que a levarão a tornar-se membro de pleno direito do maior bloco regional do mundo. Muito se tem dito sobre a adesão de um país cuja integração poderá implicar uma enorme mudança no seio da UE. Desde logo, tem sido invocada a questão cultural e a preocupação pela deterioração da sua preponderante, mas não exclusiva, tradição judaico-cristã. Maior pragmatismo revelam as preocupações económicas. Estima-se que a integração turca poderá custar à UE cerca de 28 mil milhões de Euros por ano, como revela um estudo de impacto feito pela Comissão. O «sim» europeu às aspirações turcas, caso se venha a verificar, será uma resposta afirmativa ao longo processo de modernização da sociedade turca iniciado com Kemal Atatürk. ■

O Iraque no novo ano

O Iraque continuará em 2005, exactamente como durante todo o ano de 2004, a ser o centro da preocupação mundial. Para Janeiro está prevista a realização de eleições para a Assembleia Geral iraquiana. O clima de instabilidade que se vive actualmente, e cuja permanência parece ilimitada, levanta algumas dúvidas sobre a viabilidade daquele processo eleitoral. Declarações contraditórias da administração Bush não têm ajudado a clarificar a situação. Se Donald Rumsfeld sublinhou a importância da realização do acto eleitoral, mesmo que algumas regiões, pelo actual estado caótico em que se encontram, não participem nas eleições, já o secretário de Estado norte-americano, Colin Powell, afirmou que é de extrema importância conceder a todos os iraquianos a oportunidade de participação, manifestando a sua oposição a eleições parciais.

A União Europeia iniciará o novo ano com uma nova presidência. O Luxemburgo tomará as rédeas da UE no primeiro semestre de 2005. ■

